

**GOSTARIA DE BAIXAR
TODAS AS LISTAS
DO PROJETO MEDICINA
DE UMA VEZ?**

CLIQUE AQUI

ACESSE

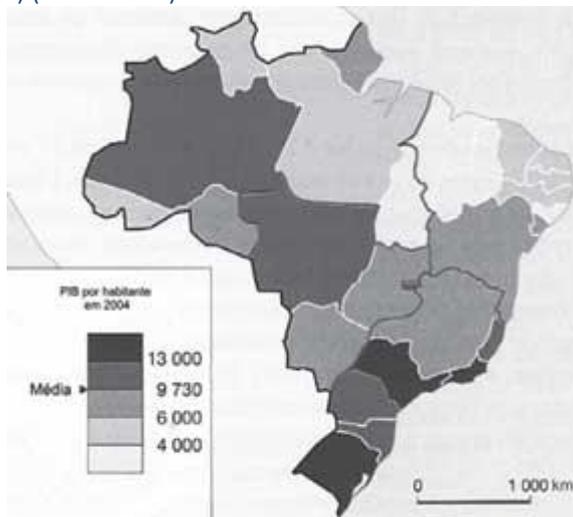
WWW.PROJETOMEDICINA.COM.BR/PRODUTOS



Projeto Medicina

Exercícios com Gabarito de Geografia Brasil - Regional - Região Centro-Oeste

1) (ENEM-2009)



GIATTONI, A. Géographie. L'espace mondial. Paris: Hatier, 2008 (adaptado).

A partir do mapa apresentado, é possível inferir que nas últimas décadas do século XX, registraram-se processos que resultaram em transformações na distribuição das atividades econômicas e da população sobre o território brasileiro, com reflexos no PIB por habitante. Assim,

- as desigualdades econômicas existentes entre regiões brasileiras desapareceram, tendo em vista a modernização tecnológica e o crescimento vivido pelo país.
- os novos fluxos migratórios instaurados em direção ao Norte e ao Centro-Oeste do país prejudicaram o desenvolvimento socioeconômico dessas regiões, incapazes de atender ao crescimento da demanda por postos de trabalho.
- o Sudeste brasileiro deixou de ser a região com o maior PIB industrial a partir do processo de desconcentração espacial do setor, em direção a outras regiões do país.
- o avanço da fronteira econômica sobre os estados da região Norte e do Centro-Oeste resultou no desenvolvimento e na introdução de novas atividades econômicas, tanto nos setores primário e secundário, como no terciário.
- o Nordeste tem vivido, ao contrário do restante do país, um período de retração econômica, como consequência da falta de investimentos no setor industrial com base na moderna tecnologia.

2) (UEL-2010) Os cinco anos do governo Juscelino são lembrados como um período de otimismo associado a grandes realizações, cujo maior exemplo é a construção de Brasília. [...] A idéia não era nova, pois a primeira Constituição Republicana, de 1891, atribuía ao Congresso a competência de “mudar a capital da União”. Coube porém a Juscelino levar o projeto à prática, com enorme entusiasmo, mobilizando recursos e mão de obra

constituída principalmente por migrantes nordestinos – os chamados “candangos”.

(Adaptado de: FAUSTO, B. História do Brasil. 8 ed. São Paulo: EDUSP/FDE, 2000, p. 425-430.)

Considerando o texto e os conhecimentos sobre migrações internas e urbanização, analise as afirmativas a seguir:

- Na década de 1960, a migração de milhares de nordestinos para o planalto central foi estimulada pela construção de Brasília e viabilizada pela tecnificação do território mediante a ampliação das redes rodoviárias.
 - Em Brasília, desde a sua fundação, a distribuição da população foi marcada pela segregação espacial expressa nas desigualdades sociais e nas diferenças de acesso a equipamentos urbanos entre ocupantes do plano piloto e das cidades satélites.
 - Produtos do planejamento urbano modernista, as cidades satélites de Brasília caracterizam-se pela harmonização físico-territorial entre zoneamento funcional, traçado viário e topografia.
 - A construção de Brasília, marco do planejamento territorial no Brasil, representou uma efetiva ampliação das áreas modernizadas do território com a interiorização do processo de urbanização e a redistribuição dos fluxos econômicos e demográficos.
- Assinale a alternativa correta.
- Somente as afirmativas I e II são corretas.
 - Somente as afirmativas I e III são corretas.
 - Somente as afirmativas III e IV são corretas.
 - Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
 - Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

3) (VUNESP-2009) A retirada da Laguna

Formação de um corpo de exército incumbido de atuar, pelo norte, no alto Paraguai – Distâncias e dificuldades de organização.

Para dar uma idéia aproximada dos lugares onde ocorreram, em 1867, os acontecimentos relatados a seguir, é necessário lembrar que a República do Paraguai, o Estado mais central da América do Sul, após invadir e atacar simultaneamente o Império do Brasil e a República Argentina em fins de 1864, encontrava-se, decorridos dois anos, reduzida a defender seu território, invadido ao sul pelas forças conjuntas das duas potências aliadas, às quais se unira um pequeno contingente de tropas fornecido pela República do Uruguai.

Do lado sul, o caudaloso Paraguai, um dos afluentes do rio da Prata, oferecia um acesso mais fácil até a fortaleza de Humaitá, que se transformara, graças à sua posição especial, na chave de todo o país, adquirindo, nesta guerra encarniçada, a importância de Sebastopol na campanha da Criméia.

Do lado da província brasileira de Mato Grosso, ao norte, as operações eram infinitamente mais difíceis, não apenas porque milhares de quilômetros a separam do litoral do Atlântico, onde se concentram praticamente todos os recursos do Império do Brasil, como também por causa das

cheias do rio Paraguai, cuja porção setentrional, ao atravessar regiões planas e baixas, transborda anualmente e inunda grandes extensões de terra.

O plano de ataque mais natural, portanto, consistia em subir o rio Paraguai, a partir da República Argentina, até o centro da República do Paraguai, e em descê-lo, pelo lado brasileiro, a partir da capital de Mato Grosso, Cuiabá, que os paraguaios não haviam ocupado.

Esta combinação de dois esforços simultâneos teria sem dúvida impedido a guerra de se arrastar por cinco anos consecutivos, mas sua realização era extraordinariamente difícil, em razão das enormes distâncias que teriam de ser percorridas: para se ter uma idéia, basta relancear os olhos para o mapa da América do Sul e para o interior em grande parte desabitado do Império do Brasil.

No momento em que começa esta narrativa, a atenção geral das potências aliadas estava, pois, voltada quase exclusivamente para o sul, onde se realizavam operações de guerra em torno de Curupaiti e Humaitá. O plano primitivo fora praticamente abandonado, ou, pelo menos, outra função não teria senão submeter às mais terríveis provações um pequeno corpo de exército quase perdido nos vastos espaços desertos do Brasil.

Em 1865, no início da guerra que o presidente do Paraguai, sem outro motivo que a ambição pessoal, suscitara na López, América do Sul, mal amparado no vão pretexto de manter o equilíbrio internacional, o Brasil, obrigado a defender sua honra e seus direitos, dispôs-se resolutamente à luta. A fim de enfrentar o inimigo nos pontos onde fosse possível fazê-lo, ocorreu naturalmente a todos o projeto de invadir o Paraguai pelo norte; projetou-se uma expedição deste lado.

Infelizmente, este projeto de ação diversionária não foi realizado nas proporções que sua importância requeria, com o agravante de que os contingentes acessórios com os quais se contara para aumentar o corpo de exército expedicionário, durante a longa marcha através das províncias de São Paulo e de Minas Gerais, falharam em grande parte ou desapareceram devido a uma epidemia cruel de varíola, bem como às deserções que ela motivou. O avanço foi lento: causas variadas, e sobretudo a dificuldade de fornecimento de víveres, provocaram a demora.

Só em julho pôde a força expedicionária organizar-se em, no alto Paraná (a partida do Rio de Janeiro ocorrera em Uberaba abril); contava então com um efetivo de cerca de 3 mil homens, graças ao reforço de alguns batalhões que o coronel José Antônio da Fonseca Galvão havia trazido de Ouro Preto.

Não sendo esta força suficiente para tomar a ofensiva, o comandante-em-chefe, Manoel Pedro Drago, conduziu-a para a capital de Mato Grosso, onde esperava aumentá-la ainda mais. Com esse intuito, o corpo expedicionário avançou para o noroeste e atingiu as margens do rio Paranaíba, quando lhe chegaram então despachos ministeriais com a ordem expressa de marchar

diretamente para o distrito de Miranda, ocupado pelo inimigo.

No ponto onde estávamos, esta ordem tinha como consequência necessária obrigar-nos a descer de volta até o rio Coxim e em seguida contornar a serra de Maracaju pela base ocidental, invadida anualmente pelas águas do caudaloso Paraguai. A expedição estava condenada a atravessar uma vasta região infectada pelas febres palustres.

A força chegou ao Coxim no dia 20 de dezembro, sob o comando do coronel Galvão, recém-nomeado comandante-em-chefe e promovido, pouco depois, ao posto de brigadeiro.

Destituído de qualquer valor estratégico, o acampamento de Coxim encontrava-se pelo menos a uma altitude que lhe garantia a salubridade. Contudo, quando a enchente tomou os arredores e o isolou, a tropa sofreu ali cruéis privações, inclusive fome.

Após longas hesitações, foi necessário, enfim, aventurar-nos pelos pântanos pestilentos situados ao pé da serra; a coluna ficou exposta inicialmente às febres, e uma das primeiras vítimas foi seu infeliz chefe, que expirou às margens do rio Negro; em seguida, arrastou-se depois penosamente até o povoado de Miranda.

Ali, uma epidemia climática de um novo tipo, a paralisia continuou a dizimar a tropa. reflexa, Quase dois anos haviam decorrido desde nossa partida do Rio de Janeiro. Descrevêramos lentamente um imenso circuito de 2112 quilômetros; um terço de nossos homens perecera.

(VICONDE DE TAUNAY (Alfredo d'Escragnolle-Taunay). A retirada da Laguna – Episódio da guerra do Paraguai. Tradução de Sergio Medeiros. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 35 a 41.)

Taunay cita no décimo primeiro parágrafo: No ponto onde estávamos, esta ordem tinha como consequência necessária obrigar-nos a descer de volta até o rio Coxim e em seguida contornar a serra de Maracaju pela base ocidental, invadida anualmente pelas águas do caudaloso Paraguai. A expedição estava condenada a atravessar uma vasta região infectada pelas febres palustres. Identifique na paisagem atual do Brasil os elementos citados pelo autor que estão grifados, explicando seus significados.

4) (FUVEST-2009) Considere as afirmações abaixo, relativas à ocupação do Centro-Oeste brasileiro, onde originalmente predominava a vegetação do Cerrado.

I. A vegetação nativa do Cerrado encontra-se, hoje, quase completamente dizimada, principalmente em função do processo de expansão da fronteira agrícola, que avança agora na Amazônia.

II. O desenvolvimento de tecnologia apropriada permitiu que o problema da baixa fertilidade natural dos solos no Centro-Oeste fosse, em grande parte, resolvido.

III. O modelo fundiário predominante na ocupação da área do Cerrado imitou aquele vigente no oeste gaúcho, de onde saiu a maioria dos migrantes que chegaram ao Centro-Oeste nos últimos 30 anos.

Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) III, apenas.
- d) I e II, apenas.
- e) I, II e III.

5) (Unicamp-2009) O Pantanal já teve 17% de sua paisagem natural devastados, mas o drama da planície alagada, assim como o de outras áreas úmidas do Brasil, é praticamente ignorado pelos governos estadual e federal, afirmaram cientistas reunidos em Cuiabá para discutir o futuro dessas regiões. Segundo Walfrido Tomás, especialista em gestão de biodiversidade da Embrapa Pantanal, a pecuária intensiva está se difundindo no Pantanal e tem desmatado muito mais do que a tradicional pecuária pantaneira.

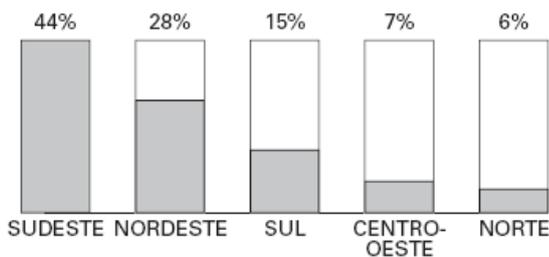
(Adaptado de BBC Brasil:

www.viagem.uol.com.br/ultnot/bbc/2008/07/25/ult454u209.htm?action=print)

- a) Compare as formas de pecuária intensiva e extensiva.
- b) Considerando o Domínio Morfoclimático do Pantanal, quais as características naturais que favorecem a atividade pecuária nessa área?

6) (VUNESP-2007) Os gráficos 1, 2, 3 e 4 refletem a situação contemporânea das regiões brasileiras quanto aos índices demográficos e socioeconômicos.

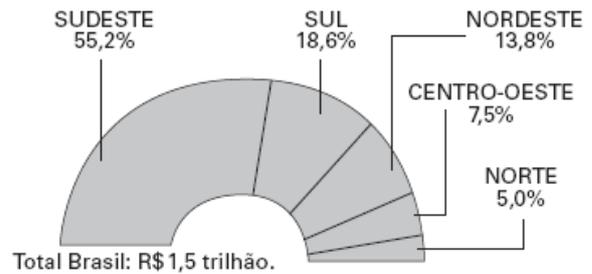
1. PARTICIPAÇÃO DAS REGIÕES NA POPULAÇÃO BRASILEIRA*.



*173,9 milhões em 2003.

(PNAD/IBGE, 2004)

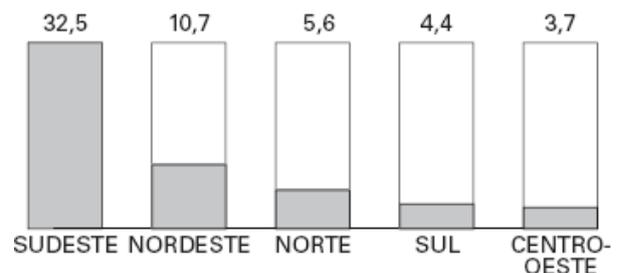
2. PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB): DISTRIBUIÇÃO POR REGIÕES EM 2003.



Total Brasil: R\$ 1,5 trilhão.

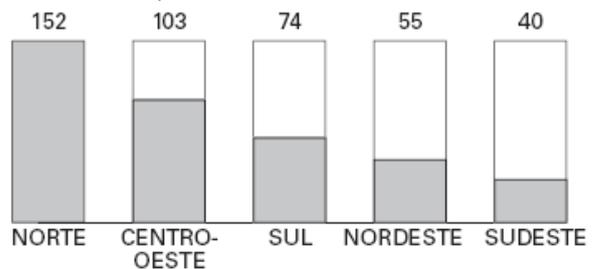
(IBGE, 2004)

3. TOTAL DE INVESTIMENTOS EM BILHÕES DE DÓLARES EM 2004.



(IBGE, 2004)

4. VARIAÇÃO DO PIB NO PERÍODO 1985-2003 (EM PORCENTAGEM).



(IBGE, 2004)

Compare os dados, destacando o processo geográfico que explica os resultados econômicos atuais apresentados pelas regiões Norte e Centro-Oeste.

7) (UEMG-2006) Observe a ilustração e as informações abaixo.

Brasil - Foco de Febre Aftosa no Mato Grosso do Sul

O NOVO FOCO DE FEBRE AFTOSA NO BRASIL
O Ministério da Agricultura comunicou ontem a existência de foco da doença no município de Eldorado, em Mato Grosso do Sul.

502 cabeças de gado da fazenda onde foi detectado o foco devem ser sacrificadas

19,8 milhões de cabeças de gado aproximadamente estão no Estado de MS

A IMPORTÂNCIA DO BRASIL
O Brasil é o MAIOR país EXPORTADOR de carne bovina do MUNDO em volume.

A IMPORTÂNCIA DE MS
O Estado é o MAIOR PRODUTOR e o MAIOR EXPORTADOR nacional.

Fonte: Inq., Ministério da Agricultura e Fala

Em relação à Febre Aftosa, todas as alternativas estão corretas, **EXCETO**:

- a) O surto da doença pode trazer prejuízos e desestruturação para a pecuária brasileira.
- b) O governo brasileiro precisa intensificar o controle sanitário rígido na fronteira entre Brasil e Paraguai.
- c) O mercado internacional restringiu as importações de carne brasileira, especialmente as originadas de rebanhos provenientes do estado do MS.
- d) O município de Eldorado, onde está concentrado o foco da doença, está localizado na fronteira entre o Brasil e a Bolívia.

8) (UNIFESP-2005) A gênese de cidades no Brasil Central registra dois momentos distintos, como o século

- A) XVI, por meio da captura de escravos, e a década de 1930, a partir do planejamento estatal.
- B) XIX, pela expansão cafeeira, e a década de 1950, com a construção de Brasília.
- C) XVII, pela presença de quilombos, e a década de 1970, com a construção da Transamazônica.
- D) XVIII, pela mineração, e a década de 1970, com a expansão da fronteira agrícola.
- E) XVI, pela pecuária extensiva, e a década de 1990, com o cultivo de soja.

9) (Mack-2004) O RANKING DO DESMATAMENTO

	ESTADOS	Área desmatada (em km ²)
1º	Mato Grosso	8.995
2º	Pará	7.213
3º	Rondônia	3.473
4º	Amazonas	544
5º	Maranhão	425
6º	Acre	416
7º	Roraima	347
8º	Tocantins	83
9º	Amapá	21

Folha de São Paulo

No ano de 2003, o desmatamento na Amazônia brasileira superou a marca dos 21 mil km², conforme se observa na tabela acima, divulgada pelo Ministério do Meio Ambiente. A principal causa do avanço desse desmatamento, nos estados onde o índice é maior, é:

- a) a intensificação da extração mineral, que desde o período colonial norteou a ocupação humana e econômica dessa região.
- b) a expansão exclusivamente da pecuária bovina de corte, uma vez que as condições de relevo e de clima são ideais para essa prática econômica.

- c) uma conjugação de fatores, como a boa fase dos agronegócios, a grilagem de terras públicas e a exploração predatória de madeira.
- d) a necessidade do crescimento da área para o cultivo da cana-de-açúcar, respondendo ao aumento da produção de automóveis movidos a álcool na última década.
- e) a implantação da política de descentralização econômica, que tem levado à região atividades do setor secundário e aliviado as tensões nos estados do Centro-Sul do país.

10) (UNIFESP-2005) A gênese de cidades no Brasil Central registra dois momentos distintos, como o século

- A) XVI, por meio da captura de escravos, e a década de 1930, a partir do planejamento estatal.
- B) XIX, pela expansão cafeeira, e a década de 1950, com a construção de Brasília.
- C) XVII, pela presença de quilombos, e a década de 1970, com a construção da Transamazônica.
- D) XVIII, pela mineração, e a década de 1970, com a expansão da fronteira agrícola.
- E) XVI, pela pecuária extensiva, e a década de 1990, com o cultivo de soja.

11) (Fuvest-2005) “Portos secos são recintos alfandegados de uso público, situados em zona secundária, nas quais são executadas operações de movimentação, armazenagem e despacho aduaneiro de mercadorias e de bagagens, sob responsabilidade da Secretaria da Receita Federal. Seu funcionamento tem permitido a interiorização desses serviços no país, antes realizados principalmente em portos e aeroportos”. Fonte: Adapt. Receita Federal, 2004.

- a) Cite duas características geográficas do centro-oeste brasileiro que justifiquem a criação de um porto seco.
- b) Explique.

12) (FGV-2004) Considere os textos apresentados abaixo.

Região I – A década de 70 marca uma profunda transformação nas estruturas de pequenas propriedades familiares, em função tanto do esgotamento dos espaços rurais pioneiros, já inteiramente ocupados, quanto da forte concentração da propriedade da terra ocorrida com o avanço das áreas sojicultoras altamente mecanizadas.

Região II – O predomínio de latifúndios pecuaristas, do tipo extensivo, a progressiva ocupação das áreas de cerrado pela moderna agricultura mecanizada de grãos tendem a reforçar a tradicional estrutura de grandes propriedades poupadoras da mão-de-obra existente na região.

Os textos referem-se a processos que, no Brasil, provocaram o êxodo rural e conseqüente aumento de população urbana nas regiões I e II, que são, respectivamente:

- a) Sul e Centro-Oeste.
- b) Sul e Sudeste.
- c) Centro-Oeste e Norte.
- d) Sudeste e Norte.
- e) Norte e Nordeste.

13) (Vunesp-2003) Área no cerrado permite produzir oito vezes mais

O estudo do Ministério da Fazenda sobre a agricultura destaca que há cerca de 90 milhões de hectares cultiváveis ainda não utilizados no Cerrado, o que representa um potencial de produção da ordem de 230 milhões de toneladas de soja ou 320 milhões de toneladas de milho. “Isto torna possível multiplicar por 6 ou 8 vezes, respectivamente, a produção destes grãos”, enfatiza o ministério (...)

CLASSIFICAÇÃO DA VEGETAÇÃO NATURAL



(F.A.A. Sampaio e S.A. Furlen, *Agenda Ecológica* – IBEP)

Considerando o texto e o mapa,

- a) indique o número que corresponde à área do Cerrado no mapa;
- b) caracterize o Cerrado quanto aos aspectos climáticos, edáficos (solos) e de vegetação.

14) (Vunesp-2003) O Brasil, de importador de algodão na década de noventa do século XX, passou a ter exportações significativas na atualidade. No mapa, estão destacados os estados produtores de algodão para exportação.



Fonte: *Abvapa*, 2002.

Utilizando seus conhecimentos geográficos, assinale a alternativa que indica corretamente a vegetação nativa da área, o sistema de cultivo e as técnicas principais empregadas.

- a) Campos de altitude, rotação de terras, baixa mecanização.
- b) Coníferas, rotação de cultura algodão/cana-de-açúcar, baixa mecanização.
- c) Gramíneas, rotação de terras, tração animal.
- d) Floresta caducifólica, rotação de culturas com pastagens artificiais, alta mecanização.
- e) Cerrado, rotação de cultura algodão/soja, alta mecanização.

15) (FGV-2003) “Em uma tentativa de aumentar as ligações desta região com o resto do território nacional e também com os países vizinhos, na última década o poder público e a iniciativa privada realizaram quatro grandes empreendimentos. A região ganhou uma rota para o Pacífico, atravessando o Peru, uma ferrovia ligando-a ao Porto de Santos e duas hidrovias, uma que faz a ligação com o Sul e a outra com o Norte. O resultado é um explosivo crescimento econômico e populacional.”

Fonte: Revista Veja, Edição

Especial, Maio de 2002, p. 32.

O texto refere-se às transformações espaciais observadas na região:

- A) Norte.
- B) Nordeste.
- C) Centro-Oeste.
- D) Sul
- E) Sudeste

16) (UFV-2002) Sobre o Pantanal Mato-grossense é CORRETO afirmar que:

- a) tem uma vegetação muito homogênea, predominando espécies típicas da floresta equatorial.
- b) possui solos com alta fertilidade natural própria para agricultura intensiva.
- c) apresenta rios encachoeirados e com grande vazão, por ser uma região montanhosa.
- d) constitui uma região de transição onde se encontram características de vários domínios ecológicos brasileiros como cerrado, floresta e campo.
- e) localiza-se no extremo leste do país, o que facilita o acesso de turistas.

17) (Fuvest-1996)



Identifique a alternativa que combina de forma adequada as regiões numeradas de 2 a 5 no mapa com as categorias a seguir:

- I - área tradicional com atividade agrícola a industrial em decadência.
 - II- periferia mais integrada ao centro industrial e financeiro.
 - III- domínio da economia primária.
 - IV- zona pioneira agrícola e mineral.
- a) I - 3, II - 2, III - 4, IV - 5.
 b) I - 4, II - 2, III - 5, IV - 3.
 c) I - 2, II - 3, III - 4, IV - 5.
 d) I - 2, II - 3, III - 5, IV - 4.
 e) I - 3, II - 2, III - 5, IV - 4

18) (Fuvest-1995) Assinale a alternativa que associa, de forma correta, a área da Centro-Oeste, com a atividade mais importante aí praticada.

- a) Chapada dos Guimarães / coleta de babaçu.
- b) sul de Mato Grosso do Sul / mineração de quartzo.
- c) Serra dos Parecis / extração de manganês.
- d) Planície do Pantanal / criação extensiva de gado.
- e) Espigão Mestre / extração de "látex".

19) (SpeedSoft-2002) Por que o termo pantanal não é o mais indicado para caracterizar esta que é uma das mais importantes planícies do Brasil?

20) (UNICAMP-1999) "Toda a região onde se encontra o Cerrado tem uma marcada estação seca que geralmente pode durar de 6 a 7 meses. A prolongada estiagem traz reflexos marcantes para a região. A vegetação herbácea e arbustiva baixa em geral seca e desaparece, ao contrário do que acontece com a vegetação de grande porte. Apesar da seca, os rios são perenes, embora diminuam de volume." (Aylthon Brandão Joly. Conheça a Vegetação Brasileira)

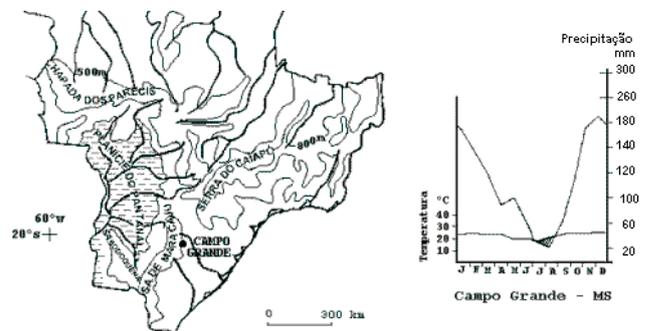
- a) Qual é a área de ocorrência do Cerrado, no Brasil?
- b) Como se pode explicar a sobrevivência das árvores e a perenidade dos rios do Cerrado, durante o período da seca?

c) Dê as características da atividade agrícola desenvolvida nessa área.

21) (UFRJ-1999) A cada ano, no mês de agosto, repete-se o ciclo das queimadas no Brasil Central, com seu rastro de graves conseqüências para o meio ambiente. Este ano, o satélite do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) registrou mais de 24.000 focos de incêndio no sul da Amazônia e na região do Cerrado. Mais um recorde em relação aos anos anteriores.

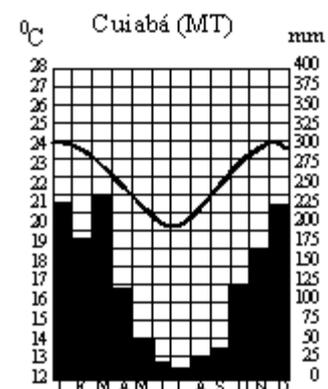
A partir do texto, relacione a prática das queimadas no Cerrado com o regime de chuvas e com o uso do solo nesta região.

22) (Fuvest-1999)



Fonte: Simielli, 1997.

- a) Apoiando-se no mapa e no gráfico, apresente as principais características do Pantanal brasileiro quanto a: formas de relevo, formações vegetais e dinâmica hidrológica.
- b) Cite um tipo de interferência antrópica modificadora da dinâmica hidrológica natural de lagoas e rios pantaneiros. Explique.



23) (Vunesp-1999)

Observe o gráfico e responda:

- a) Como se comportam temperatura e pluviosidade nos meses de inverno e verão em Cuiabá, MT?
- b) Identifique o domínio morfoclimático e descreva os aspectos do relevo e da vegetação característicos dessa área.

24) (Fuvest-1999) Os itens referem-se a uma realidade regional brasileira em dois momentos distintos.

Década de 50

- agricultura de subsistência
- terras férteis em poucas áreas
- pecuária extensiva
- pastos naturais
- área sem futuro promissor

(Adap. de Atlas do Brasil/IBGE, 1959).

Década de 90

- existência de seis meses de seca, de abril a setembro
- 37% do bioma já perdeu sua cobertura primitiva
- uso atual: extensas áreas de soja, milho, arroz e pastagens

(Adap. de Tarifa, 1994).

Os comentários acima referem-se:

- a) ao Pampa gaúcho.
- b) ao Sertão nordestino.
- c) à Amazônia brasileira.
- d) à região do Pantanal.
- e) à região do Cerrado.

25) (Vunesp-1997) É formada por terrenos sedimentares recentes, entre 100 e 200 metros acima do nível do mar, com área superior a 100000 km² e é cortada por muitos rios. Na estação chuvosa, de setembro a abril, os rios transbordam, inundando grandes áreas, chegando, às vezes, a três metros de altura, formando inúmeros lagos de muitos quilômetros. Na vazante, o capim brota formando extensas pastagens e, em alguns locais, formam-se salinas naturais.

- a) Qual é a área brasileira descrita e quais as características de sua vegetação?
- b) Como o homem aproveita economicamente essa região?

26) (Cesgranrio-1994) A criação de Brasília, na década de 60, representa uma ação que teve fortes conseqüências na organização do espaço brasileiro. Assinale a afirmativa que NÃO corresponde a este fato.

- a) Colocou em pleno Planalto Central uma cidade, hoje com cerca de 1,5 milhões de habitantes, de alto poder de consumo, ampliando o mercado regional.
- b) Permitiu melhor planejamento econômico das diversas regiões brasileiras, feito de acordo com as peculiaridades de cada área (Sudene, Sudam - por exemplo).
- c) Gerou uma malha rodoviária, que dela parte e que permitiu a melhor integração das diversas regiões brasileiras e do conjunto do território nacional.
- d) Valorizou espaços como os do sul de Goiás, Triângulo Mineiro, leste de Mato Grosso, que desenvolveram suas cidades e sua produção.
- e) Facilitou, a longo prazo, a ocupação agrícola das áreas dos cerrados, hoje um dos novos espaços incorporados a uma agricultura mais moderna.

GABARITO

1) Alternativa: D

2) Alternativa: D

3) O primeiro trecho grifado corresponde, na atualidade, a uma parte da borda oriental do Pantanal. Esta área, a exemplo do que ocorre em grande parte do Pantanal, está sujeita a inundações periódicas, decorrentes das cheias do caudaloso Rio Paraguai.

O segundo trecho grifado corresponde, na atualidade, ao território ocupado pelo Mato Grosso do Sul.

O terceiro trecho grifado corresponde, na atualidade, às áreas vitimadas por doenças endêmicas, como a malária (febre palustre).

4) Alternativa: D

5) Resposta:

a) A pecuária extensiva se caracteriza por ser realizada com os rebanhos soltos no pasto. Isso determina a necessidade de se utilizar grandes extensões de terra, com pequena aplicação de tecnologia na criação animal, o que resulta em baixa produtividade econômica.

A pecuária intensiva se caracteriza por ser realizada com os rebanhos criados em estábulos, exigindo grande uso de mão-de-obra, mas podendo ser realizada em pequenas propriedades.

b) o Domínio Morfoclimático do Pantanal se caracteriza por apresentar uma topografia extremamente plana, recoberta em grande parte do ano (na estiagem) por formação vegetais herbáceas, que funcionam como pastagem natural para a pecuária extensiva regional.

6) As regiões Norte e Centro-Oeste foram as que apresentaram as maiores taxas de crescimento do PIB por região, no período 1985-2003, com uma elevação de 152% para o Norte e de 103% para o Centro-Oeste.

Esse crescimento se deve às mudanças verificadas no quadro econômico dessas duas regiões, transformadas em áreas de expansão do agronegócio. Com investimentos de bilhões de dólares no desenvolvimento de cultivos mecanizados de soja para exportação e de criação de gado bovino para o abastecimento dos mercados globais, tanto o Norte quanto o Centro-Oeste se transformaram em destacados pólos geradores de divisas para o país. O que contribuiu para este crescimento foi a grande disponibilidade de espaços vazios para serem explorados produtivamente. Também merece destaque a recente implantação de infra-estrutura de transporte (ferrovias e hidrovias) e de energia (hidroelétricas) em diversos pontos dessas áreas.

7) Alternativa: D

8) Alternativa: D

9) Alternativa: C

10) Alternativa: D

11) a) Dentre as características do Centro-Oeste brasileiro que justificam a criação de um porto seco, temos: a grande distância do litoral; a presença de uma extensa rede hidrográfica; a grande produção agropecuária; e a ampliação da rede rodoviária.

b) O relativo isolamento geográfico da região Centro-Oeste dificulta o escoamento de produtos para os portos tradicionais, como os de Santos e Paranaguá. Além da demora, o custo do transporte, em geral realizado principalmente por rodovias, encarece o preço do produto final, sobretudo o da soja, do algodão e da carne. Para minimizar tais impactos, procuram-se as alternativas que viabilizem o escoamento de maneira mais econômica. Nesse sentido, a presença de uma extensa rede hidrográfica funcionaria como um eixo de transporte adequado, através de hidrovias, que, associadas à presença de postos alfandegários, facilitaria o escoamento da produção, integrando a região ao espaço geoeconômico do Centro-Sul.

12) Alternativa: A

13) a) número 4

b) clima tropical típico ou alternadamente seco e úmido, onde temos duas estações bem definidas, com verão úmido e inverno seco
solo ácido e profundo
vegetação do tipo arbustiva e herbácea

14) Alternativa: E

15) Alternativa: C

16) Alternativa: D

17) Alternativa: E

18) Alternativa: D

19) Porque este termo nos dá uma idéia de pântano, que é uma região permanentemente alagada e esta planície permanece alagada apenas no verão e não o ano todo.

20) Região central, onde encontramos o clima Tropical Típico.

A vegetação é adaptada as condições locais, tendo vegetais com raízes profundas, caule recoberto com uma espessa camada de cortiça e folhas recobertas com cera. Quanto a perenidade dos rios temos que suas nascentes

estão em áreas mais úmidas da Amazônia e da região sudeste.

A agricultura local é praticada em grandes propriedades e apresenta um elevado índice de mecanização.

21) Na região central as chuvas estão concentradas no verão enquanto que o inverno é seco facilitando, portanto esta prática.

A região central é uma das mais importantes áreas de agropecuária do país e para facilitar a retirada da vegetação original é empregada tal tática que é mais rápida e barata do o desmatamento mecânico ou mesmo manual.

22) Presença de planícies que são alagadas com facilidade durante o verão, a vegetação é caracterizada pela presença de formações arbóreas, arbustivas e herbáceas. Quanto ao ciclo hidrológico temos as cheias durante o verão que acabam por provocar grandes alagamentos e as secas durante o inverno.

Com a expansão da agropecuária na região temos o crescente desmatamento ameaçando espécies vegetais e animais de extinção. Além disto podemos citar o desbarrancamento dos rios provocado pela circulação de balsas

23) Verão quente e chuvoso

Inverno suave e seco

Cerrado, presença de chapadas e de vegetais arbustivos com troncos retorcidos e raiz profunda.

24) Alternativa: D

25) Trata-se do Pantanal, onde a vegetação é complexa, com formações arbóreas, arbustivas e herbáceas.

N a região temos a prática da pecuária bovina extensiva para o corte.

26) Alternativa: B